

Guia do Acordo Ortográfico



Ficha técnica

TÍTULO: Guia do Acordo Ortográfico

© Instituto de Linguística Teórica e Computacional - ILTEC

EDIÇÃO: Ministério da Cultura
Ministério da Educação

Lisboa, agosto de 2011 (versão revista da primeira edição, de maio de 2011)

Edição digital para distribuição gratuita.

Índice

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 4 |
| 2. O que muda | 5 |
| 3. O que não muda | 11 |
| 4. Recursos para aplicação do Acordo Ortográfico | 13 |
| 5. Lista de palavras alteradas | 16 |

Introdução

O presente Guia tem como objetivo apresentar e contextualizar as mudanças provocadas na ortografia usada em Portugal pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e dar a conhecer os recursos existentes para apoio à sua aplicação.

O Acordo Ortográfico resultou de um consenso entre os diferentes países de língua oficial portuguesa – além de Portugal, também Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste –, harmonizando as regras de escrita seguidas em todo o espaço da CPLP. O documento foi assinado por todos estes países em 1990, razão por que é conhecido por *Acordo Ortográfico de 1990*.

Este acordo internacional está em vigor, na ordem jurídica interna, desde 13 de maio de 2009 (ver Aviso n.º 255/2010, publicado no *Diário da República*, 1.ª série, de 17 de setembro de 2010). Foi aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 26/91 e ratificado pelo Decreto do Presidente da República n.º 43/91, ambos de 23 de agosto desse ano. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, de 25 de janeiro, veio determinar a sua aplicação ao sistema educativo no ano letivo de 2011-2012 e, a partir de 1 de janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como ao *Diário da República*.

Estrutura deste Guia

Para aplicar um acordo ortográfico não basta aprovar um documento legal, por inerência de natureza técnica e carente de interpretação. É necessário criar instrumentos, como este Guia, que façam e sigam uma interpretação homogénea do documento legal, permitam a adaptação rápida e não onerosa de recursos existentes à nova grafia e facilitem a sua aprendizagem e aplicação. Por isso, os [recursos oficiais para aplicação do Acordo Ortográfico](#) são também apresentados neste Guia.

Para acompanhar o efeito das mudanças em curso é útil a consulta das páginas que fecham esta obra, onde se apresenta uma lista, ordenada alfabeticamente, com [palavras de uso frequente cuja grafia o Acordo alterou](#).

Para começar, no entanto, importa descrever e apresentar [o que muda](#) com o Acordo Ortográfico, esclarecendo, em secção própria, [o que não muda](#).

O que muda

As alterações provocadas pela reforma que agora entra em vigor vêm simplificar e sistematizar vários aspetos da ortografia do português e eliminar algumas exceções, harmonizando as regras de escrita seguidas nos diferentes países e territórios em que o português é língua oficial. Como o nome do acordo indica, **apenas a ortografia é alterada**, continuando a pronúncia e o uso das palavras a ser o mesmo.

Por outro lado, o Acordo Ortográfico apenas **uniformiza as regras** de escrita, **e não a forma de todas as palavras**. Continuam, como tal, a existir diferenças entre a forma como se escreve em diferentes países, sempre que as regras o permitam e a variação existente a isso obrigue. Não são também alvo de uniformização formas isoladas que tradicionalmente, sem que seja por ação de uma regra, têm escritas diferentes nos vários países em que o português é falado.

As alterações afetam os seguintes aspetos:

- algumas palavras que anteriormente escrevíamos com **maiúscula** inicial passam, agora, a escrever-se obrigatoriamente com inicial minúscula e é alargado o uso opcional de minúsculas e maiúsculas iniciais;
- são eliminados os **acentos** em alguns casos que constituíam exceção;
- são eliminadas algumas **consoantes mudas** que não pronunciamos mas tínhamos que escrever;
- alguns aspetos da utilização do **hífen** são sistematizados.

Nas páginas seguintes, são explicadas as mudanças em cada um destes aspetos da ortografia do português. Cada mudança é exemplificada com palavras que são afetadas pelas alterações agora introduzidas, sendo sempre indicada a forma nova que assumem. Após apresentação do que é alterado, são assinalados também casos em que a ortografia não muda, de modo a esclarecer eventuais dúvidas. No final deste Guia é apresentada uma lista para consulta rápida das palavras de uso frequente cuja grafia é alterada.

Uso de maiúsculas e minúsculas

setembro, verão, fulano

Passam a escrever-se com **letra minúscula** inicial todos os nomes de calendário, à semelhança do que já acontecia com os nomes dos dias da semana. Escrevem-se agora com inicial minúscula:

- os **nomes de meses**, como *janeiro* e *outubro*;
- os **nomes de estações do ano**, como *primavera* e *outono*.

As formas *fulano*, *sicrano* e *beltrano* passam também a ser sempre escritas com inicial minúscula.

Quando forem empregadas como nomes próprios, nos casos já previstos pelas regras até aqui usadas, estas palavras continuam, é claro, a escrever-se com letra inicial maiúscula: *Pedro Inverno Martins, Rio de Janeiro*.

O uso de maiúsculas e minúsculas em português apresenta vários casos de opcionalidade, permitindo que em usos específicos se escrevam nomes comuns com letra inicial maiúscula para efeitos de destaque, reverência, ou outros. O Acordo Ortográfico de 1990 mantém esta tradição.

Podem também ser escritos com maiúscula ou minúscula os títulos de obras, após o primeiro elemento (*As pupilas do senhor reitor* ou *As Pupilas do Senhor Reitor*); títulos de santos (*santa Mónica* ou *Santa Mónica*; *são Nicolau* ou *São Nicolau*); domínios do saber, cursos e disciplinas (*matemática* ou *Matemática*; *línguas e literaturas modernas* ou *Línguas e Literaturas Modernas*); categorizações de logradouros públicos, templos ou edifícios (*rua do Ouro* ou *Rua do Ouro*; *avenida da Boavista* ou *Avenida da Boavista*).

Cada instituição, como um todo, ou cada indivíduo, no seu uso pessoal e profissional, deve preocupar-se em fazer um emprego uniforme das opções que tomar.

Acentuação

Desde 1945, não se usa em geral acento nas palavras que terminam em vogal <a>, <e> ou <o> e cuja sílaba tônica é a penúltima (palavras graves). Algumas das exceções a esta regra que subsistiam deixam agora de existir, generalizando-se o princípio. É, assim, alterada a acentuação nos seguintes casos.

pera, pelo

São eliminados alguns **acentos que serviam para distinguir palavras** que têm pronúncias, significados ou funções diferentes mas que pela normal aplicação das regras gerais de escrita teriam a mesma grafia. A lista abaixo apresenta os casos que são afetados por esta alteração.

pára (do v. *parar*) → *para*

pêlo (nome) → *pelo*

péla (do v. *pelar*), *péla* (nome) → *pela*

pólo (nome) → *polo*

pêra (nome), *péra* (nome) → *pera*

boia, asteroide

É eliminado o acento no ditongo <oi> **em palavras graves**. Tal como já acontecia em palavras como *comboio*, *dezoito* e *boina*, agora todas as palavras graves com aquele ditongo, como *asteroide*, *jiboia*, *joia* ou *paranoico*, deixam de se acentuar. Importa não esquecer que esta regra apenas se aplica às palavras graves; as palavras agudas terminadas em <oi>, como *corrói*, *destrói*, *dói* ou *herói*, continuam a escrever-se com acento gráfico.

veem, releem

É eliminado o acento nas **formas verbais terminadas em <eem>**: *creem*, *deem*, *leem*, *reem* e *veem* e seus derivados – isto é, todas as formas que têm como base esses verbos, como *descreem*, *desdeem*, *reveem* ou *releem*.

averigue, obliques

É eliminado o acento na letra <u> dos poucos casos de **terminações verbais *gue(s)*, *que(s)*, *gui(s)* e *qui(s)*** que o tinham, como nos casos de *averigúe* → *averigue*; *obliqué* → *oblique*; *argúi* → *argui*; *delinquís* → *delinquis*. Importa ter em conta que formas como a da 1.ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo *arguir*, *arguí*, tendo como vogal tônica a letra <i> – e não <u>, como enuncia a regra –, mantêm o acento gráfico.

Consoantes mudas

Tal como vem acontecendo nas últimas reformas ortográficas, continua, com esta, a tendência para se eliminarem as consoantes <c> e <p> que antecedem um <c>, um <ç> ou um <t> e não são pronunciadas com valor consonântico.

direto, ator, rutura, ótimo

Palavras como *atual, selecionar, direção, anticoncepcional, adoção* ou *ótimo* passam a escrever-se **sem a consoante <c> ou <p>** que antes se escrevia mas nunca se pronunciava com valor consonântico.

facto, convicto, adepto, erupção

No entanto, os <c> e <p> dessas sequências não eram *mudos* em todas as palavras. Nos **casos em que são produzidas, as consoantes <c> e <p> mantêm-se**. Assim, continuaremos a escrever *facto, apto, raptó, opção, friccionar* e *núpcias*.

sectorial ou setorial, caracteres ou carateres

Num número reduzido de palavras que contêm estas sequências, existe **variação na pronúncia**, o que faz com que passem a existir duas variantes escritas aceites. É o caso de *acupunctura* ou *acupuntura*, *caracteres* ou *carateres* e *eclíptico* ou *eclítico*. Estes casos são raros e assemelham-se a muitos outros casos de variação já existentes (e que se mantêm) como o de *ouro* ou *oiro* e *louro* ou *loiro*.

Quando, em consequência das regras anteriores, se elimina o <p> nas sequências <mpc>, <mpç> e <mpt>, devemos ter em conta que o <m> passa a <n>, dado que deixa de se escrever antes de um <p>. Alguns dos raros casos em que tal acontece são os de *assuncionista, consuntível* e *perentório*.

Uso do hífen

Algumas regras de hifenização são clarificadas e sistematizadas com esta reforma. Podemos dividir as mudanças em três grandes grupos: as palavras que incluem unidades não autónomas, as palavras que se juntam a outras palavras e, por fim, o caso do verbo *haver*.

eurodeputado, minissaia, antirrugas

Unidades não autónomas + palavra (*agro+pecuária = agropecuária*)

Uma das formas mais produtivas de formar palavras em português consiste na junção de unidades não autónomas (isto é, elementos que não são palavras independentes) a palavras, alterando-lhes o significado. Antes desta reforma, as regras que determinavam como se dava essa junção, utilizando ou não o hífen, eram difíceis de aplicar e geravam muitas dúvidas. Com o Acordo Ortográfico, os elementos deste tipo **passam a escrever-se por princípio sempre junto à palavra a que se associam**, sem hífen, como nos casos de *antirrevolucionário*, *eurodeputado*, *psicossocial*, *telegénico* ou *ultraligeiro*.

No entanto, mantêm-se algumas exceções. Assim, os elementos de formação **continuam a separar-se com hífen da palavra a que se associam quando:**

- a palavra a que se juntam começa pela letra <h>:
anti-histamínico, *contra-harmónico*;
- a palavra a que se juntam repete a letra com que terminam:
arqui-inimigo, *micro-ondas*; *hiper-realismo*;
- terminam com <n> ou <m> e a palavra a que se juntam começa por uma destas consoantes ou por vogal:
circum-navegação; *pan-nacional*;
- terminam com ou <d> e a sua aglutinação provoque uma leitura que não reflita a pronúncia da palavra:
ad-rogar, *sub-regulamentar*;
- são *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*, *grão-*, *grã-* ou *ex-* (com o sentido de ‘anterioridade’):
vice-presidente, *grão-vizir*, *ex-marido*;
- são acentuados graficamente:
pré-reforma, *pós-verbal*.
- a palavra a que se juntam é um estrangeirismo, um nome próprio ou uma sigla:
anti-apartheid, *anti-Europa*, *mini-GPS*.

A regra que impede que se juntem elementos de formação a palavras que começam pela mesma letra não se aplica a prefixos átonos como *co-*, *pre-*, *pro-* e *re-*, em linha com o que tem sido tradição em português. Assim, mantêm a sua forma palavras como *cooperante*, *reelege* e *preencher*. Do mesmo modo, formas como *desumano*, *inábil* e *reaver*, em que tradicionalmente o prefixo não é separado da palavra a que se junta embora esta comece por <h> (que cai), também não passam a ser hifenizadas.

Uso do hífen

fim de semana, mulher a dias

Palavra + palavra

Não se usa hífen em locuções de qualquer tipo. Do mesmo modo que já escrevíamos sem hífen outros tipos de locuções, agora também não o usamos nas locuções substantivas, isto é, no encontro de duas ou mais palavras que exercem a função de um nome, como nos casos de *dia a dia*, *fim de semana*, *mulher a dias* ou *ponta de lança*.

Devem, no entanto, escrever-se com hífen as sequências que designem **espécies botânicas ou zoológicas**, mesmo que pela sua estrutura pudessem ser consideradas locuções. Assim, o correto é *fava-de-santo-inácio* e *andorinha-do-mar*.

hei de, há de, hás de

Verbo *haver*

As **formas do verbo *haver* com apenas uma sílaba** – *hei*, *hás*, *há*, *hã* – deixam de ser ligadas por meio de hífen à **preposição *de*** que o verbo seleciona: *hei de*, *hã de*. A supressão do hífen nestes casos elimina mais uma exceção, uniformizando a escrita destas formas com a restante conjugação do mesmo verbo – *havemos de*, *haveis de*, *haveriam de*, etc. –, assim como com todas as formas verbais com uma sílaba que selecionam uma preposição, como nos casos de *sais de*, *faz de* ou *vem de*.

O emprego do hífen noutros casos em que duas ou mais palavras independentes se associam não sofre alterações.

O que não muda

Apresentadas as principais mudanças, importa lembrar algumas referências presentes no texto do Acordo Ortográfico que não implicam alterações à escrita, que consistem em mudanças meramente formais, sem impacto no uso, ou que tendem a causar dúvidas.

K, W, Y

As letras <k>, <w> e <y> passam a integrar oficialmente o alfabeto do português. Na prática, estas letras já eram utilizadas em alguns casos, mantendo-se o âmbito do seu uso inalterado: nomes de pessoas e seus derivados (*Darwin*, *darwinismo*), nomes de lugares e seus derivados (*Kosovo*, *kosovar*); siglas, abreviaturas e símbolos de convenção internacional (*SW* – por *sudoeste* –, *kg* – por *quilograma* –, ou *K* – por potássio) e palavras oriundas de línguas que não o português (*baby-sitter*, *bowling* ou *karaoke*).

ü

O trema continua a ser apenas usado em nomes próprios e nos seus derivados, como é o caso de *Hübner* e *hübneriano* ou *Müller* e *mülleriano*. Até esta reforma, este sinal tinha um uso mais alargado na norma ortográfica seguida no Brasil.

Victor, Baptista, Mello, Tintas Activa, Seguradora Óptima

Como aconteceu em anteriores reformas, as formas ortográficas que são alvo de registo ou proteção legal não têm que ser alteradas. É o caso dos nomes de pessoas e de marcas, firmas, sociedades e títulos que estejam inscritos em registo público.

pode, pôde, por, pôr, amamos ou amámos

Apesar de terem sido eliminados alguns acentos que serviam para distinguir palavras que pela aplicação normal das regras gerais se escreveriam do mesmo modo (v. pág. 7), mantém-se o acento em algumas palavras com essas características. Continuam, deste modo, a distinguir-se graficamente através de acento gráfico as formas *pode* (presente do indicativo) e *pôde* (pretérito perfeito) do verbo *poder*, as formas *demos* e *dêmos*, do verbo *dar*, e as formas *por*, preposição, e *pôr*, verbo.

Da mesma forma, continuam a poder distinguir-se por meio de acento as formas da 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo e do pretérito perfeito dos verbos da 1.^a conjugação (terminados em *-ar*), como nos casos de *amamos* ou *amámos*, do verbo *amar*, e *falamos* ou *falámos*, do verbo *falar*.

O que não muda

andar-modelo, saca-rolhas, Trás-os-Montes, cabo-verdiano

O uso do hífen nas palavras compostas mantém-se inalterado. É o caso dos compostos que internamente são formados por dois nomes (*andar-modelo* ou *operação-relâmpago*), por um verbo e um nome (*conta-gotas* ou *guarda-fatos*) ou com os advérbios *bem* e *mal* (*bem-aventurado*, *mal-estar*).

Em muitos casos, nomeadamente aqueles em que uma palavra composta envolve um adjetivo, a utilização de hífen não é descrita sistematicamente, razão pela qual se aconselha a consulta do *Vocabulário Ortográfico do Português* (cf. Recursos, p. 14).

Mantém-se também o uso do hífen em unidades discursivas lexicalizadas (*ai-jesus*, *maria-vai-com-as-outras*) e em encadeamentos vocabulares ocasionais (*aquilo-que-eu-sei-que-tu-sabes*, *o percurso Lisboa-Coimbra-Porto* ou *o jogo Sporting-Benfica*).

As palavras que derivam de nomes de lugares com mais que uma palavra também continuam a escrever-se com hífen. É o caso de *Mato Grosso* > *mato-grossense*, *Nova Iorque* > *nova-iorquino*, *Porto Alegre* > *porto-alegrense*. No caso dos nomes de lugares compostos, continuam a ser hifenizados os iniciados pelos adjetivos *grão* e *grã* (*Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*), por forma verbal (*Abre-Campo*, *Passa-Quatro*) ou cujos elementos estejam ligados por um artigo (*Albergaria-a-Velha*, *Trás-os-Montes*).

Recursos para aplicação do Acordo Ortográfico

Para levar a cabo uma reforma ortográfica **não basta aprovar um documento legal**. Por um lado, o texto de uma reforma como a que aqui apresentámos é difícil de interpretar e aplicar por não especialistas: o seu cariz jurídico e o facto de resultar de um acordo internacional fazem com que não seja escrito a pensar na fácil interpretação por parte do público em geral. Por outro lado, dado que esta reforma substitui todas as anteriores, muitos dos aspetos que descreve não constituem mudanças, mas são antes a descrição de todo o sistema ortográfico da língua, dificultando a identificação do que é alterado. Além disto, há casos excecionais, não abrangidos por regras, que não são contemplados no texto.

Desde as primeiras reformas ortográficas do português, a aplicação das mudanças tem dependido da existência de **recursos** que explicitem e exemplifiquem o que é alterado. Esses recursos materializavam-se em geral num **vocabulário ortográfico**: uma lista de palavras, de grande dimensão, que permite conhecer a aplicação efetiva das regras, clarificar casos excecionais e garantir uma interpretação homogénea do estipulado pela reforma.

Embora essas grandes listas de palavras continuem a constituir a base dos recursos para a aplicação de uma reforma ortográfica, impõe-se hoje a criação de ferramentas capazes de acelerar e facilitar a **rápida disseminação das mudanças e a formação** do público em geral e especializado. Hoje não basta a publicação de livros que permitam levar a cabo essa tarefa, sendo também exigidas **plataformas digitais** para disponibilização da informação e **ferramentas computacionais**, como **conversores** e **verificadores ortográficos**, que permitam adaptar as obras existentes de forma rápida e não onerosa.

Estes recursos têm vindo a ser desenvolvidos de acordo com uma interpretação homogénea do Acordo Ortográfico e estão disponíveis gratuitamente no **Portal da Língua Portuguesa** (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>). São apresentados abaixo.

Vocabulário Ortográfico do Português

Desde 2004, têm vindo a ser criadas bases de dados lexicais acessíveis gratuitamente que procuram conter o maior número possível de palavras do português e informação sobre as suas características formais. Dada a potencial utilidade destas bases de dados para a aplicação do Acordo Ortográfico, o Fundo da Língua Portuguesa apoiou o desenvolvimento do *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), que nelas se baseia.

O VOP parte do *Vocabulário da Língua Portuguesa* de 1966, expande-o em tamanho e âmbito a partir de outras fontes e de resultados de projetos de investigação, acrescenta-lhe novas valências e adapta-o às novas regras ortográficas. Neste momento, o VOP tem mais de 210 000 entradas lexicais.

O VOP não é apenas uma lista de palavras e inclui outra informação formal útil, como sejam o singular, o plural, o masculino e o feminino dos nomes e adjetivos, bem como as conjugações dos verbos, num total de mais de um milhão e meio de formas. Além disto, o VOP fornece informação acerca da categoria gramatical a que pertencem as palavras, a sua divisão silábica, a identificação da sílaba tónica, as relações existentes entre palavras e outras informações formais relevantes. Encontra-se disponível gratuitamente no seguinte endereço: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=vop>.

Lince – conversor para a nova ortografia

Um dos grandes problemas que se colocam com a reforma agora aplicada prende-se com a desatualização de textos já existentes e com a demora e o custo da sua adaptação às novas normas. Os recursos do VOP e do Portal da Língua Portuguesa permitiram a criação de um conversor ortográfico, o Lince, que ajuda a suprir estas necessidades.

O Lince é uma ferramenta informática gratuita e de distribuição livre que permite a atualização automática do texto de documentos escritos de acordo com a antiga grafia. É uma ferramenta simples, que funciona em todos os sistemas operativos mais comuns e converte os formatos de ficheiros de texto mais usados, como DOC, DOCX, ODT, PDF (com algumas limitações impostas pelo formato), RTF e TXT e os formatos mais empregados para publicar informação na Internet, como o HTML e o XML.

O Lince foi pensado de modo a poder ser usado pelo público em geral e por profissionais: permite a conversão rápida e simultânea de um grande número de documentos mas, ao mesmo tempo, oferece uma série de configurações. Não exige a instalação de quaisquer outros programas, nomeadamente de editores de texto, por vezes dispendiosos. Cria um ficheiro idêntico ao convertido, com um novo nome, salvaguardando a informação original.

O programa pode converter texto sem interferência de quem o usa, embora permita ao utilizador definir que fiquem assinaladas no documento novo as mudanças efetuadas, de modo a facilitar a eventual revisão do texto. Também podem ser definidos excertos de texto ou palavras a excluir da conversão, marcadas as preferências pessoais nos novos casos de opcionalidade (v. pág. 8) e guardadas as definições de modo a serem usadas mais tarde ou partilhadas por todos os membros de uma organização. Está disponível gratuitamente no endereço <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=lince>.

Portal da Língua Portuguesa

Para agregar e disponibilizar gratuitamente recursos como o VOP e o Lince tem vindo a ser desenvolvida, com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, uma interface em linha chamada Portal da Língua Portuguesa. O Portal da Língua Portuguesa é um repositório organizado de recursos linguísticos orientado tanto para o público em geral como para a comunidade científica, servindo de apoio a quem trabalha com a língua portuguesa e a todos os que têm interesse ou dúvidas sobre o seu funcionamento. Todo o conteúdo do Portal é de livre acesso e está em constante desenvolvimento.

Além dos apresentados acima, o Portal da Língua Portuguesa disponibiliza outros recursos, como sejam os textos de todas as reformas ortográficas do português, incluindo a que este Guia introduz, e os textos das nomenclaturas gramaticais em vigor. Contém ainda vários dicionários específicos úteis para o público em geral, como sejam o *Dicionário de Topónimos e Gentílicos*, que indica como se escreve o nome de cada localidade e que nome se dá aos respetivos habitantes, o *Dicionário de Estrangeirismos*, que reúne um grande número de formas oriundas de outras línguas que são usadas frequentemente pelos falantes de português, e o *Vocabulário de Mudança*, que apresenta todas as palavras afetadas pelo Acordo Ortográfico. Todos estes recursos se encontram disponíveis gratuitamente em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org>.

Palavras de uso frequente cuja grafia o Acordo Ortográfico alterou

| FORMA NOVA | FORMA ANTIGA | FORMA NOVA | FORMA ANTIGA |
|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| abril | Abril | autoestrada | auto-estrada |
| abstração | abstracção | autorretrato | auto-retrato |
| abstrato | abstracto | autossuficiente | auto-suficiente |
| ação | acção | batismo | baptismo |
| acionar | accionar | batizado | baptizado |
| acionista | accionista | boia | bóia |
| aceção | acepção | braço de ferro | braço-de-ferro |
| ata | acta | cabeça de lista | cabeça-de-lista |
| ativação | activação | cabeça de série | cabeça-de-série |
| ativamente | activamente | caminho de ferro | caminho-de-ferro |
| atividade | actividade | ceticismo | cepticismo |
| ativista | activista | cético | céptico |
| ato | acto | cetiro | ceptro |
| ator | actor | coação | coacção |
| atriz | actriz | coautor | co-autor |
| atuação | actuação | coautoria | co-autoria |
| atual | actual | cofundador | co-fundador |
| atuar | actuar | coleção | colecção |
| adjetivo | adjectivo | coleccionador | coleccionador |
| adoção | adopção | coletânea | colectânea |
| afetar | afectar | coletável | colectável |
| afetividade | afectividade | conceção | concepção |
| afeto | afecto | confeção | confecção |
| agosto | Agosto | contração | contracção |
| agroalimentar | agro-alimentar | contraceção | contracepção |
| Antártida | Antárctida | contracetivo | contraceptivo |
| anteprojeto | anteprojecto | contraespionagem | contra-espionagem |
| antirracista | anti-racista | contraofensiva | contra-ofensiva |
| antirregionalista | anti-regionalista | contraordenação | contra-ordenação |
| antissemita | anti-semita | contrarrelógio | contra-relógio |
| antissemitismo | anti-semitismo | coprodução | co-produção |
| Ártico | Árctico | correção | correcção |
| arquiteto | arquitecto | corretamente | correctamente |
| arquitetura | arquitectura | correto | correcto |
| aspeto | aspecto | creem | crêem |
| asteroide | asteróide | deceção | decepção |
| atração | atracção | dececionante | decepcionante |
| atrativo | atractivo | deem | dêem |
| autoestima | auto-estima | dejeto | dejecto |

| FORMA NOVA | FORMA ANTIGA | FORMA NOVA | FORMA ANTIGA |
|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| desativação | desactivação | fatura | factura |
| descontração | desconstracção | faturação | facturação |
| detetar | detectar | fevereiro | Fevereiro |
| detetive | detective | fim de semana | fim-de-semana |
| detetor | detector | fiscal de linha | fiscal-de-linha |
| detrator | detractor | fogo de artifício | fogo-de-artifício |
| dezembro | Dezembro | fora de jogo | fora-de-jogo |
| dia a dia | dia-a-dia | fração | fracção |
| dialética | dialéctica | fratura | fractura |
| dialeto | dialecto | frente a frente | frente-a-frente |
| didático | didáctico | gaita de foles | gaita-de-foles |
| direção | direcção | heroico | heróico |
| diretamente | directamente | hidroelétrica | hidroeléctrica |
| diretivo | directivo | inatividade | inactividade |
| diretor | director | incorrecção | inorreccção |
| diretório | directório | incorreto | incorrecto |
| diretriz | directriz | indefetível | indefectível |
| distração | distracção | indiretamente | indirectamente |
| ecletismo | eclectismo | indireto | indirecto |
| efetivação | efectivação | infeção | infecção |
| efetivamente | efectivamente | infetado | infectado |
| efetuar | efectuar | infração | infracção |
| eletricidade | electricidade | infrator | infractor |
| elétrico | eléctrico | infraestrutura | infra-estrutura |
| eletrodoméstico | electrodoméstico | injeção | injecção |
| eletrónico | electrónico | injetar | injectar |
| ereção | erecção | inseto | insecto |
| espetacular | espectacular | inspeção | inspecção |
| espetáculo | espectáculo | inspetor | inspector |
| espetador | espectador | interação | interacção |
| espermatozoide | espermatozóide | interativo | interactivo |
| estupefação | estupefacção | interceção | intercepção |
| eurocético | eurocéptico | intercetado | interceptado |
| exatamente | exactamente | inverno | Inverno |
| exato | exacto | jato | jacto |
| exceção | excepção | janeiro | Janeiro |
| exceccionalmente | excepcionalmente | joia | jóia |
| exceto | excepto | julho | Julho |
| extração | extracção | junho | Junho |
| extrato | extracto | lecionar | leccionar |
| fação | facção | letivo | lectivo |
| fator | factor | leem | lêem |

FORMA NOVA

lua de mel
 maio
 mão de obra
 março
 minissérie
 neorrealismo
 noturno
 novembro
 objeção
 objetivo
 objeto
 oitavos de final
 ótico
 otimismo
 otimista
 ótimo
 outono
 outubro
 para
 para-brisas
 paranoia
 pelo
 pera
 perceção
 percetível
 perentório
 perspetiva
 perspetivar
 ponta de lança
 predileção
 preveem
 primavera
 projeção
 projetar
 projeto
 prospeção
 prospeto
 proteção
 protecionismo
 protecionista
 protetor
 radioatividade
 radioativo
 reação
 reacionário

FORMA ANTIGA

lua-de-mel
 Maio
 mão-de-obra
 Março
 mini-série
 neo-realismo
 nocturno
 Novembro
 objecção
 objectivo
 objecto
 oitavos-de-final
 óptico
 optimismo
 optimista
 ótimo
 Outono
 Outubro
 pára
 pára-brisas
 paranóia
 pêlo
 pêra
 percepção
 perceptível
 peremptório
 perspectiva
 perspectivizar
 ponta-de-lança
 predilecção
 prevêem
 Primavera
 projecção
 projectar
 projecto
 prospecção
 prospecto
 protecção
 proteccionismo
 proteccionista
 protector
 radioactividade
 radioactivo
 reacção
 reaccionário

FORMA NOVA

reativação
 reativar
 reator
 receção
 recetação
 recetividade
 recetivo
 reta
 retângulo
 retificar
 redação
 refletido
 refletir
 rés do chão
 respetivamente
 respetivo
 retração
 retroativos
 retrospectiva
 rutura
 Saboia
 seleção
 selecionador
 selecionar
 seletivo
 subjetividade
 subjetivo
 suscetível
 tabloide
 tático
 tato
 teto
 tração
 trator
 trajeto
 trajetória
 transação
 transacionado
 transacionáveis
 transato
 Troia
 ultraortodoxo
 vetor
 veem
 verão

FORMA ANTIGA

reactivação
 reactivar
 reactor
 recepção
 receptação
 receptividade
 receptivo
 recta
 rectângulo
 rectificar
 redacção
 reflectido
 reflectir
 rés-do-chão
 respectivamente
 respectivo
 retracção
 retroactivos
 retrospectiva
 ruptura
 Sabóia
 selecção
 seleccionador
 seleccionar
 selectivo
 subjectividade
 subjectivo
 susceptível
 tablóide
 táctico
 tacto
 tecto
 tracção
 tractor
 trajecto
 trajectória
 transacção
 transaccionado
 transaccionáveis
 transacto
 Tróia
 ultra-ortodoxo
 vector
 vêem
 Verão

